

ENTREVISTA

Expectativa da feira é por quebra de recorde de público

Estrutura na Fiergs foi adaptada para participação de 496 expositores

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

A 41ª. Convenção Gaúcha de Supermercados - Expoagas 2024 foi batizada como a feira da superação. Depois da catástrofe com as chuvas do final do mês de abril e início do mês de maio, impactando produção, transporte e comercialização em todo o Estado, o setor supermercadista comemora a possibilidade de retomada. A feira acontece até amanhã, dia 22 de agosto, no Centro de Eventos da Fiergs, com algumas adaptações, em função das limitações do local, também atingido pelas cheias.

“Vamos bater recorde de público”, festeja o presidente da Associação Gaúcha de Supermercadistas, Antônio Cesa Longo, lembrando do temor, há cerca de três meses, que o evento não pudesse ser realizado. A entidade calcula mais de 63 mil visitantes aos 496 estandes – o mesmo número da edição anterior, com a movimentação de cerca de R\$ 700 milhões em negócios.

A entidade também aposta na movimentação proporcionada pela Agas Jovem, cuja programação teve início no dia 17, com o II Encontro Nacional de Jovens Supermercadistas na Serra gaúcha.

Jornal do Comércio - Como foi a escolha do tema e a organização desta edição da Expoagas?

Antônio Cesa Longo – Houve um momento em que achávamos que não iria se realizar, que o evento estava cancelado. A Fiergs estava em uma situação difícil com o que aconteceu, naquele episódio das enchentes. Não tínhamos local. Começamos



Antônio Cesa Longo diz que houve temor de que evento não ocorresse

a procurar outros lugares. E daí veio o nome Superação. A gente pensou: não, tem que ser lá na Fiergs! Naquele momento, todo mundo estava querendo se doar, o Brasil inteiro querendo ajudar e a Agas ajudando com água, cobertor, comida, kit de higiene. Mas a gente queria mais. A realização desse evento é de superação também porque teremos mais de 3 mil pessoas que vão trabalhar.

JC – Foi preciso adaptar o local?

Longo - Houve muita conversa, e uma sensibilidade muito grande. O Bier (Cláudio Bier, presidente da Fiergs) comprou a ideia de imediato. O Petry (Gilberto Petry, ex-presidente) também não mediu esforços. O auditório estava destruído, mas achamos uma solução, construir um teatro de lona lá fora, um pouco menor. Os estandes também foram readequados, com projetos com menos peso e menos altura para não preju-

dicar e colocar em risco o piso. E a nossa preocupação também foi com os prestadores de serviço. São 3 mil pessoas que trabalham com vontade de se reerguer.

JC – O número de expositores se manteve?

Longo - Todo mundo confirmou, mantivemos 496 expositores. Só dois, realmente, não tiveram condições porque a empresa não voltou a funcionar. Essa é a superação. O Brasil vai estar ali, mesmo com todas as dificuldades da falta do Aeroporto Salgado Filho.

JC – Como será a programação?

Longo – A programação começa mesmo no dia seguinte, com painelistas que estão dentro da superação pessoal, como o Paulo Jeremias (sócio-fundador da rede Di Paolo), que perdeu restaurantes, mas está de volta. Tem também a nossa presidente do Agas jovem (Roberta Barre-



Após a feira, vamos fazer uma doação para o Hospital Nossa Senhora das Graças. Será importante para a continuidade

to, proprietária dos supermercados Codebal, de Eldorado do Sul), que, de quatro lojas, perdeu três, e está reconstruindo. Todos os painelistas perderam lojas. Teremos a participação do Tinga, do Rubinho Barrichello, da Maju Coutinho. O Rubinho Barrichello tem uma história muito legal. Mesmo com toda dificuldade logística, ele estará aqui. Vai chegar por Belém Novo.

JC - A feira também será espaço para as ações da Agas?

Longo – Sim, o legal é que todas as inscrições para associados são grátis, no outro ano eram pagas. E, para os pequenos estabelecimentos, de serviços, bares, hotéis e restaurantes, é R\$ 20,00. E vamos dobrar o nosso fundo: para cada pequeno que paga R\$ 20,00, a gente deposita R\$ 40,00 para continuar ajudando. Naquele primeiro momento, ajudamos a salvar vidas. Doamos para o Estado o drone mais moderno que tem no Brasil e que segue salvando vidas. Mas sabemos que as dificuldades continuarão. Após a feira, vamos fazer uma doação para o Hospital Nossa Senhora das Graças. A feira vai ser muito importante para essa continuidade. Esses expositores fizeram um esforço para estar na feira.

JC – Estar na feira é importante por ser uma vitrine nessa retomada.

Longo - Com certeza, essa é garra de todos, de fazer a melhor de todas as feiras – e será – justamente porque quem está expondo também tem alguma dificuldade. Cada um que vai lá vai porque é a continuidade da empresa, vai para fazer negócio. São 496 empresas. Vamos sortear um carro para motivar todo mundo a fazer negócio. São R\$ 700 milhões, somente nesses três dias. É um evento que antecede a Semana Farroupilha e a Expointer, isso é muito simbólico.

JC – Qual vai ser a programação

do Agas Jovem?

Longo – Vamos ter o encontro nacional de jovens supermercadistas, o Agas Jovem. O Giovanni (Giovanni Tumelero, diretor-presidente do Jornal do Comércio) é padrinho. Será na Serra, que também foi atingida. Vamos fazer um encontro nacional, em Gramado, com os jovens, e, simultaneamente, em Bento Gonçalves, nos locais turísticos. O Agas Jovem foi criado há 21 anos e se tornou um modelo para o setor no Brasil. Mais de 70 jovens supermercadistas vão participar da programação na Serra. No outro dia, visitamos supermercados referências.

JC – A abertura também foi inspirada nessa superação?

Longo - Neste ano, a gente linkou a feira com a comemoração dos 200 anos da imigração alemã e dos 150 anos da italiana. Os consules já estão confirmados. Vamos fazer uma encenação dos imigrantes chegando. Vai ser muito legal. E esse tema tem tudo muito a ver com o que passamos. Essa homenagem vai ser a grande atração da abertura, que acabou sendo antecipada para segunda-feira, na Casa NTX. Na realidade, todos nós somos descendentes de imigrantes. Nossos antepassados tiveram histórias de superação para contar. Nessa noite do dia 20, vamos ter a apresentação do aplicativo Ajuda Sul, que em 12 horas do lançamento conseguiu mapear todos os setores, as lojas que foram atingidos, com geolocalização. No dia seguinte do lançamento, começamos a passar para os fornecedores os que foram inundados, quem precisava de mais atenção, quem precisava de prazo, de bonificação. Foi um trabalho que ajudou o fornecedor a saber quais eram as empresas que haviam sido, efetivamente, atingidas, quais lojas a ajudar de imediato.

JC – Qual foi o impacto da falta do aeroporto?

Longo - Acho que vai ser um evento de retomada mesmo do nosso Estado, que está sem o aeroporto, sem Trensurb, todos com dificuldades. A falta do aeroporto quase que nos risca do mapa, mas conseguimos. Vem gente de Florianópolis, Passo Fundo, Caxias, Jaguaruna. A gente está trazendo supermercadistas de outros estados para prestigiar a indústria gaúcha. Todo mundo queria vir, mas a logística é complicada. Tivemos que fazer um quebra-cabeça. Acho que acertamos no tema: superação.



O Brasil vai estar ali, mesmo com todas as dificuldades da falta do Aeroporto Salgado Filho